

GENTRIFICATION E TURISMO: A MERCANTILIZAÇÃO DO ESPAÇO

Ilana Barreto Kiyotani

Doutoranda em Turismo (UFRN); Mestre em Geografia (UFPB); Especialista em Análise Ambiental (UFPR); Bacharel em Turismo (UFPB). Professora do Bacharelado em Turismo da UFPB.

A revitalização dos espaços urbanos a partir de políticas de gentrification tem gerado inúmeras críticas sociais. Contudo é perceptível o retorno financeiro que áreas requalificadas obtêm, seja através das empresas e corporações que se instalam, seja pelo uso turístico proporcionado por espaços renovados, aprazíveis e com excelência na prestação de serviços. Mundo afora, cases de sucesso fazem com que o modelo se replique. O Turismo, à medida que vende e consome os espaços gentrificados, tem feito parte dos discursos políticos defensores desses projetos. Buenos Aires, Pelourinho, Recife, Rio de Janeiro são exemplos latinos, com suas particularidades, de que a gentrification para uso turístico é oportuna. Objetivou-se aqui discutir como a gentrification é utilizada mercadologicamente. Para tanto, apresentou-se seu conceito e traçaram-se suas características, debatendo quais seus possíveis desdobramentos socioculturais e econômicos. Averiguou-se como o turismo se entrelaça à gentrificação, tanto na captação de recursos para projetos quanto no posterior uso dos espaços. Construiu-se uma teoria baseada em livros e artigos sobre gentrification, de clássicos a contemporâneos e aqueles que a analisam através do turismo; foram apresentados projetos brasileiros, discutindo suas repercussões. A gentrification poderia ser menos problemática, não fosse a segregação social produzida. O direito à cidade, com espaços e serviços de qualidade, deve ser extensível a todos, sendo, sobretudo, compromisso governamental, porém políticas de gentrificação têm apontado para o caminho oposto. O problema não está na requalificação, mas na capitalização do espaço e de seu uso, precisando ser gerenciadas pelo poder público em prol de toda sociedade. Para o turismo, torna-se atrativo, mas há de lembrar que a atividade tem o dever para além do retorno financeiro.

Palavras-chave: Gentrification. Turismo. Mercantilização do Espaço. Segregação

Referências: Barbalho, A.; Freitas, A. P. N. de. (2011). Política cultural e consumo na região amazônica: um estudo dos públicos da Estação das Docas em Belém do Pará. *Revista Alceu*. Vol. 12, n. 23, pp. 130-142. Rio de Janeiro. Recuperado de <http://revistaalceu.com.puc-rio.br>. Castells, M., & Borja, J. (1996). As cidades como atores políticos. *Revista Novos Estudos*, 45, 152-166. São Paulo: CEBRAP. Carlos, A. F. (2011). Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico. In Carlos, A.F, Souza, M.L., & Spósito, M.E.B. (orgs.) *A produção do espaço urbano*. São Paulo: Contexto. Gaffney, C. (2013). Forjando os anéis: a paisagem imobiliária pré-Olímpica do Rio de Janeiro. *Revista E-metrópolis*, 4(15), 08-24. Rio de Janeiro. Recuperado de http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/015/original/emetropolis_n15.pdf?1447896356. Hall, P. (1995). *Cidades do amanhã*. São Paulo: Perspectiva. Lefebvre, H. (2008). *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG. Prêteceille, E. (2004). A construção social da segregação urbana: convergências e divergências. *Revista Espaço & Debates*, 24(45), 11-23. São Paulo. Ribeiro, D. A. (2014). Reflexões sobre o conceito e a ocorrência do processo de gentrification no Parque Histórico do Pelourinho, Salvador - BA. *Cadernos Metrôpole*, 16(32), 461-486. São Paulo. doi: 10.1590/2236-9996.2014-3208 Sanchez, F. (2010). A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Chapecó/RS: Argos. Santos, A. R. (2014). Revitalização para quem? Política urbana e gentrificação no Centro de Santos. *Cadernos Metrôpole*, 16(32), 587-608. São Paulo. doi: 10.1590/2236-9996.2014-3213 Vainer, C. B. (2002). Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In Arantes, O.; Maricato, E., & Vainer, C.B. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis/RJ: Vozes.